



**Assistência Técnica
e Extensão Rural**

EMATER
Minas Gerais

**ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS
MUNICÍPIOS**

**20º Relatório de Monitoramento
Situação Emergencial de Saúde Pública**

17 E 18 DE AGOSTO DE 2020

Romeu Zema Neto
Governador de Estado

Ana Maria Soares Valentini
Secretária de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Gustavo Laterza de Deus
Diretor Presidente

Cláudio Augusto Bortolini
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de
Oliveira**
Diretor Técnico

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

Até o presente Relatório, a periodicidade tem sido semanal. Considerando a estabilidade dos dados e a tendência de normalização, a partir do próximo levantamento, a elaboração e divulgação passarão a ser feitos quinzenalmente.

Metodologia

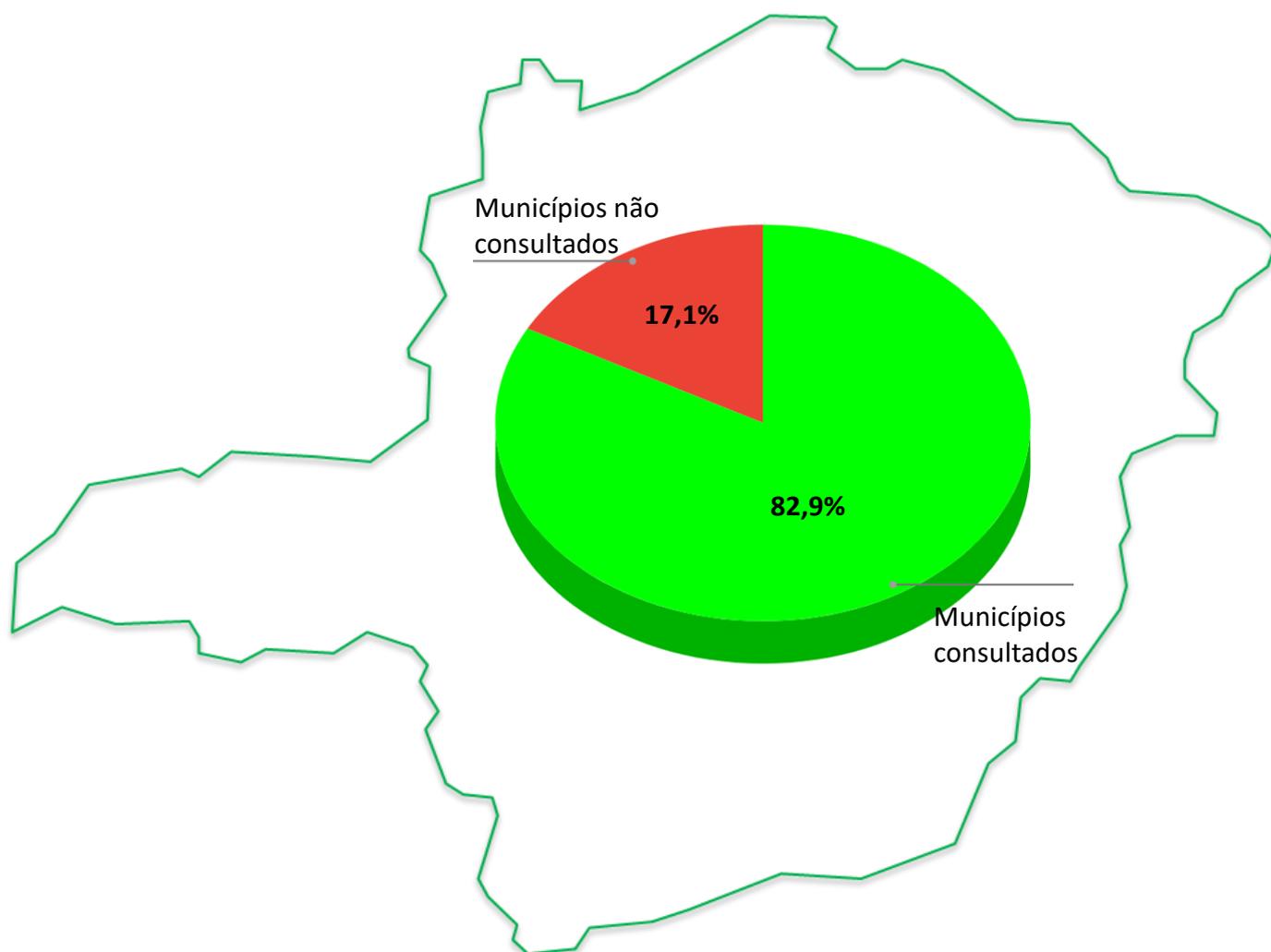
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 20º Monitoramento foi de 1,5 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

Resultados

1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta vigésima consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 707 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 82,9% dos municípios do Estado.

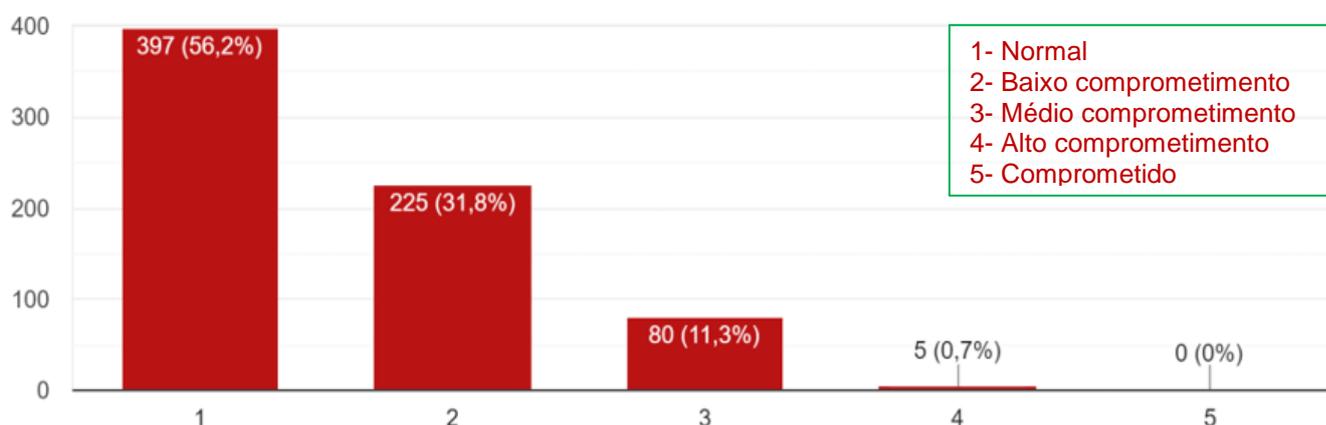


2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 56%, dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 31,8%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 12% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, não houve relato para o abastecimento totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (88%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

707 respostas

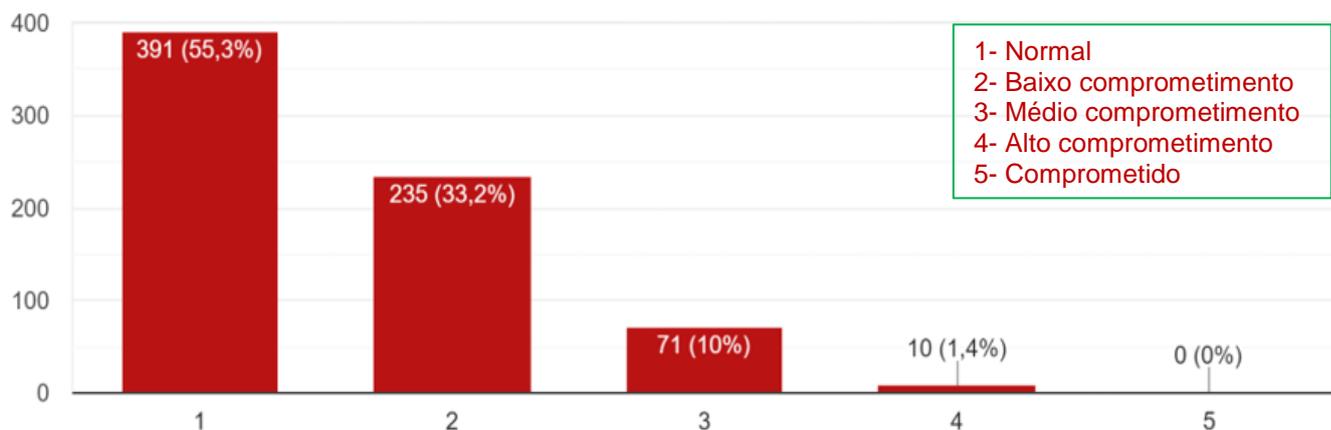


3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 55,3% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 33,2%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 11,4% destes, foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, e por fim, destaca-se que não houve relato para o abastecimento totalmente comprometido. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros, o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

707 respostas

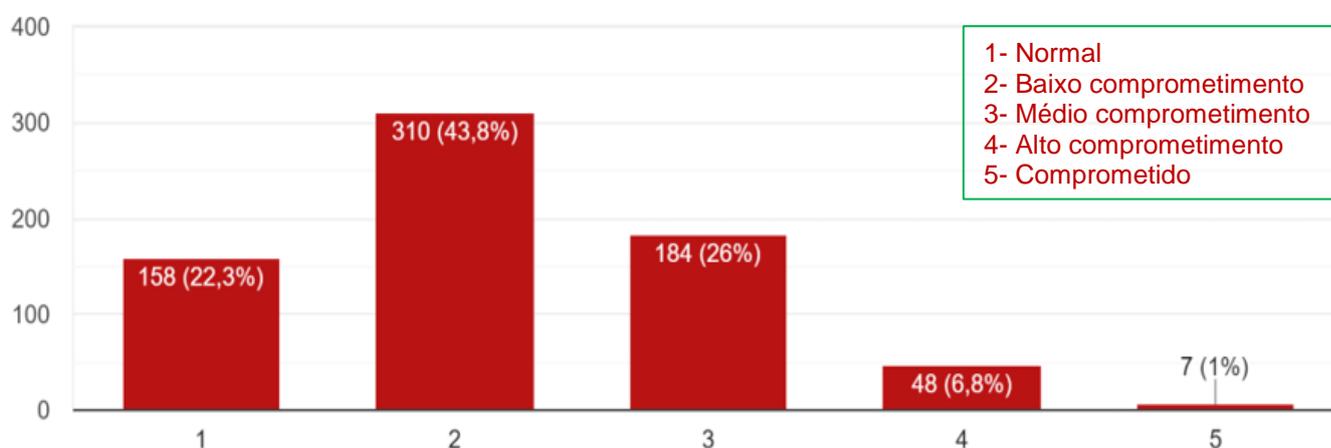


4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 22,3% dos municípios consultados e em outros 43,8%, apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 66,1%, nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 33,8% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 7 (sete) dos municípios consultados, ou seja, em 1% destes.

Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

707 respostas



5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 91,1% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. O comércio de produtos diretamente do setor de produção rural, além de facilitar as compras e diminuir custos, favorece ainda a dinâmica da economia local e regional, que faz o comércio girar e preservar empregos. E essa é uma das estratégias para a recuperação da economia durante e pós-pandemia.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 64,8% dos municípios consultados. A utilização de ferramentas digitais era, até então, um recurso pouco difundido entre os agricultores familiares, principalmente os mais focados em canais curtos de comercialização. Mas, a necessidade de manter os clientes atendidos e de buscar alternativas de geração de renda impulsionou a busca dos agricultores por conhecer as ferramentas e aprender a utilizá-las. Tal cenário, exige reorganização da cadeia de distribuição, para que os agricultores se conectem com os clientes, seja por meio de plataformas digitais ou entrega direta. A assessoria dos extensionistas da EMATER-MG, combinada com uma rede de parceiros, foi fundamental para que ferramentas digitais e mídias sociais, estivessem a serviço de grupos de agricultores familiares, para comercializar sua produção.

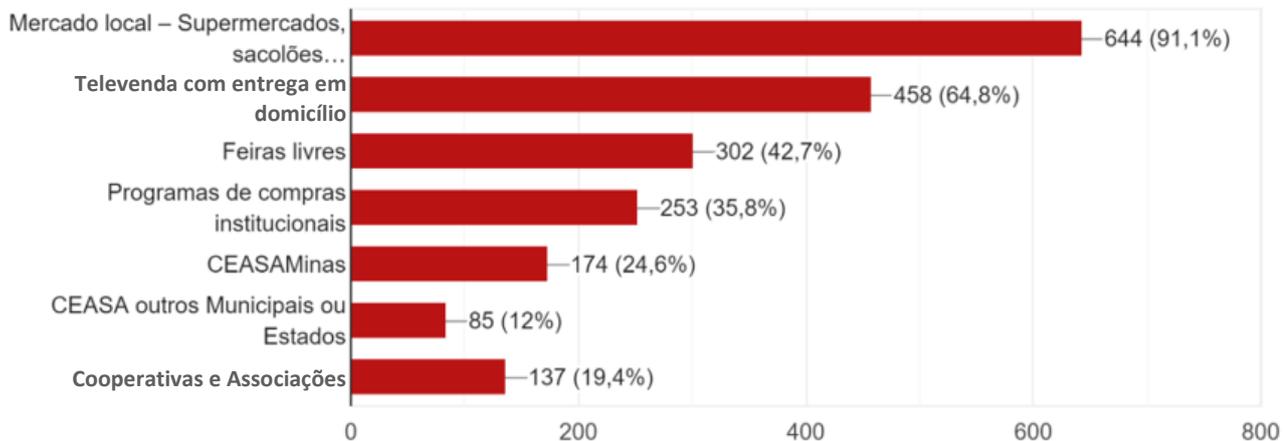
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 24,6% e 19,4% dos municípios.

As feiras livres, que apesar de terem relação com o setor essencial, uma vez que são importantes meios de abastecimento de alimentos, direto aos consumidores e foram proibidas inicialmente de funcionar, estão retornando em diversas cidades do estado, de acordo com as recomendações previstas em leis e normas e foram apontadas como forma de comercialização utilizada em 42,7%, dos municípios consultados. Os feirantes estão sendo orientados pela EMATER-MG, em relação à higiene, evitando a disseminação da doença.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 35,8% dos municípios. Com as escolas fechadas, devido à pandemia, muitos produtores tiveram que cessar as entregas contratadas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diante deste cenário, vários municípios, com auxílio da EMATER-MG, decidiram retomar a compra dos alimentos da agricultura familiar e fazer a distribuição direta desses produtos às famílias dos alunos da educação básica.

Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

707 respostas

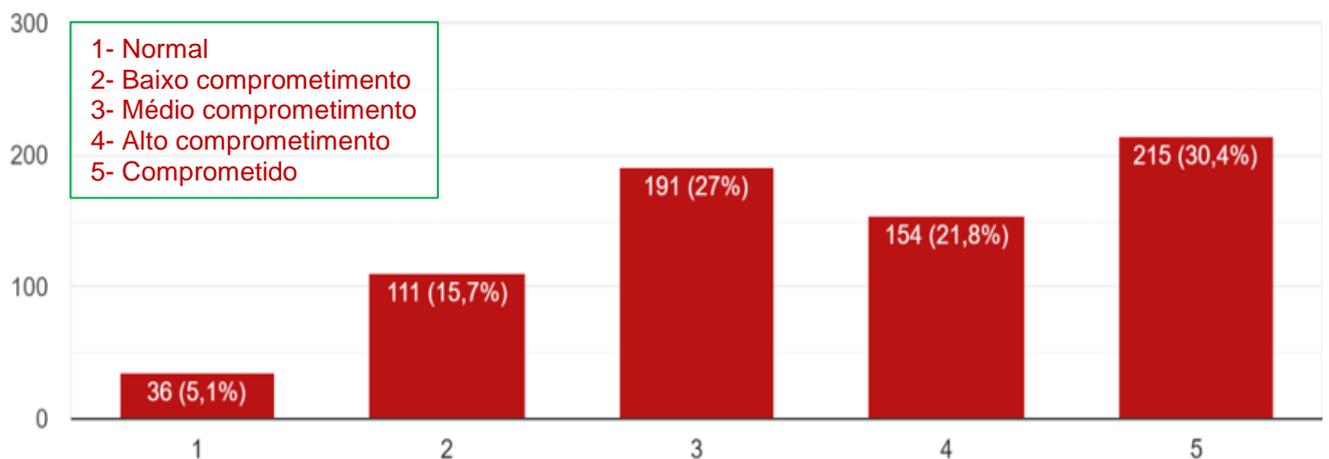


6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em aproximadamente 52,2% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em apenas 5,1%, isto é, em 36 (trinta e seis) dos municípios consultados e em outros 42,7% foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. O PNAE tem contribuído para o fortalecimento da agricultura familiar, como uma alternativa segura de geração de renda, ao mesmo tempo em que proporciona uma alimentação adequada aos alunos da educação básica.

Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

707 respostas



7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes perseveraram na primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 55%, dos municípios consultados, condição observada desde o início do monitoramento. Apesar de ser um serviço essencial, a pandemia tem afetado sobremaneira aos produtores de hortaliças e legumes, tanto aqueles comercializam para o mercado local, como os que comercializam para os diversos segmentos do comércio que estão, ou estiveram fechados, por consequência das medidas para evitar a disseminação do vírus.

Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 34,2% dos municípios consultados. A venda dos queijos, maior parte direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação, foi impactada de maneira significativa, inicialmente, com a paralisação das atividades destes estabelecimentos. Como forma de transpor a crise, muitos produtores passaram a focar no consumidor final, associado à redução dos custos de produção, para adaptar a baixa movimentação financeira. Com a flexibilização das medidas de isolamento, o comércio de queijos reagiu.

Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 32,7%, dos municípios participantes da pesquisa. Fortemente afetada, a cadeia das frutas, apresentou volatilidade nos preços, principalmente naqueles produtos mais perecíveis, em virtude da menor demanda dos consumidores.

Na ordem, os produtos processados que vêm apresentando crescimento desfavorável em relação a dificuldade de comercialização, perfizeram neste último monitoramento, o percentual de 19,4%, dos municípios consultados.

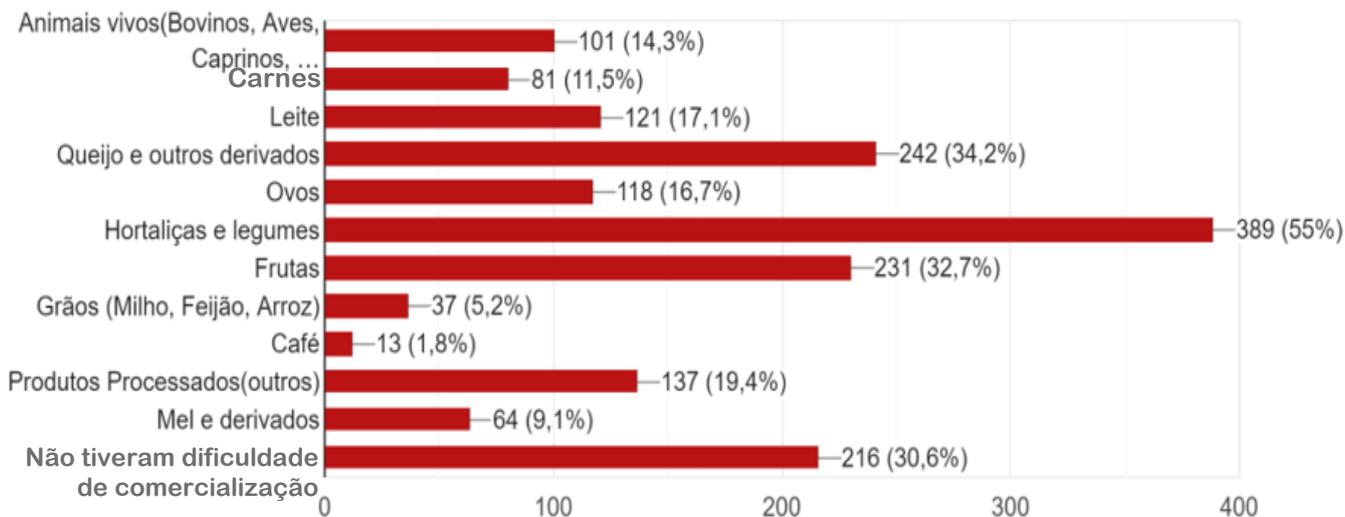
O leite apresentou dificuldade de comercialização em 17,1%, dos municípios participantes deste monitoramento, permanecendo como principal fator pelo comprometimento, o fechamento do comércio varejista, segundo dados do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA. Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observa-se queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Os ovos apresentaram condição prejudicial ao comércio em 16,7%, dos municípios consultados. O produto que, até o momento, foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 1,8%, dos municípios consultados.

Ainda em relação ao gráfico a seguir, ressalta-se que foi verificado que em 30,6% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

Produtos com dificuldade de comercialização?

707 respostas

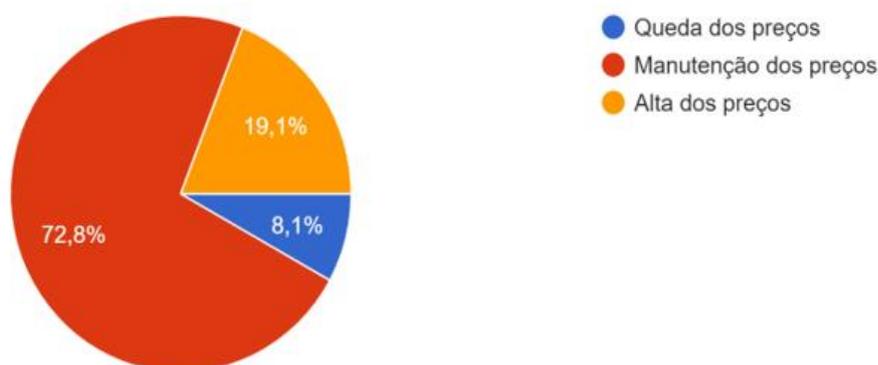


8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido em 72,8% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 8,1% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 19,1%.

Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

707 respostas

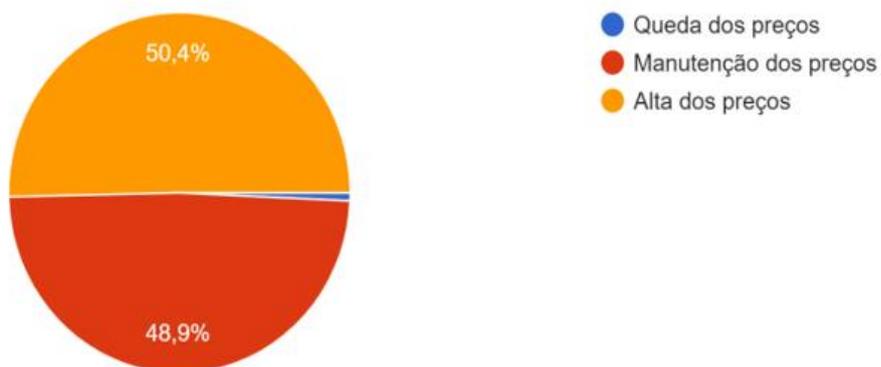


9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 48,9%, dos municípios consultados. Houve, entretanto, elevação dos valores dos insumos em 50,4%, e finalmente, foi relatada queda nos preços, em menos de 1%, dos municípios participantes deste monitoramento.

Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

707 respostas

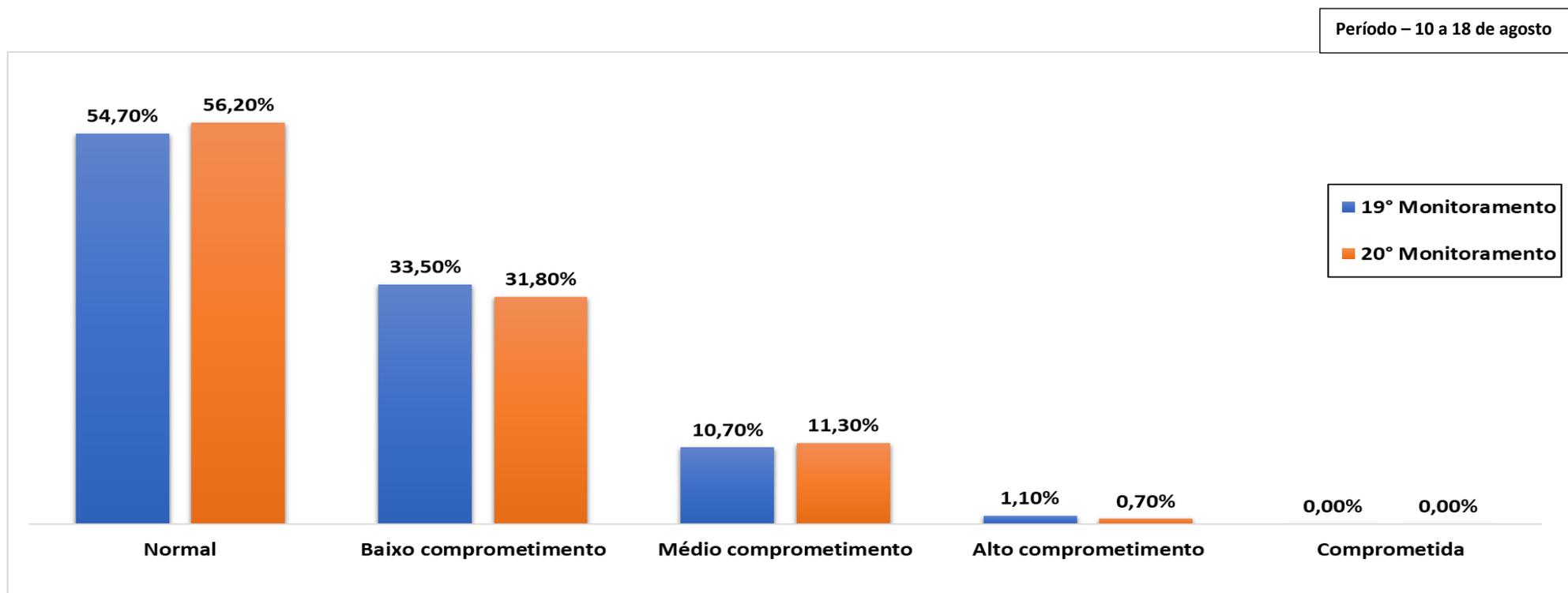


Análise comparativa dos resultados

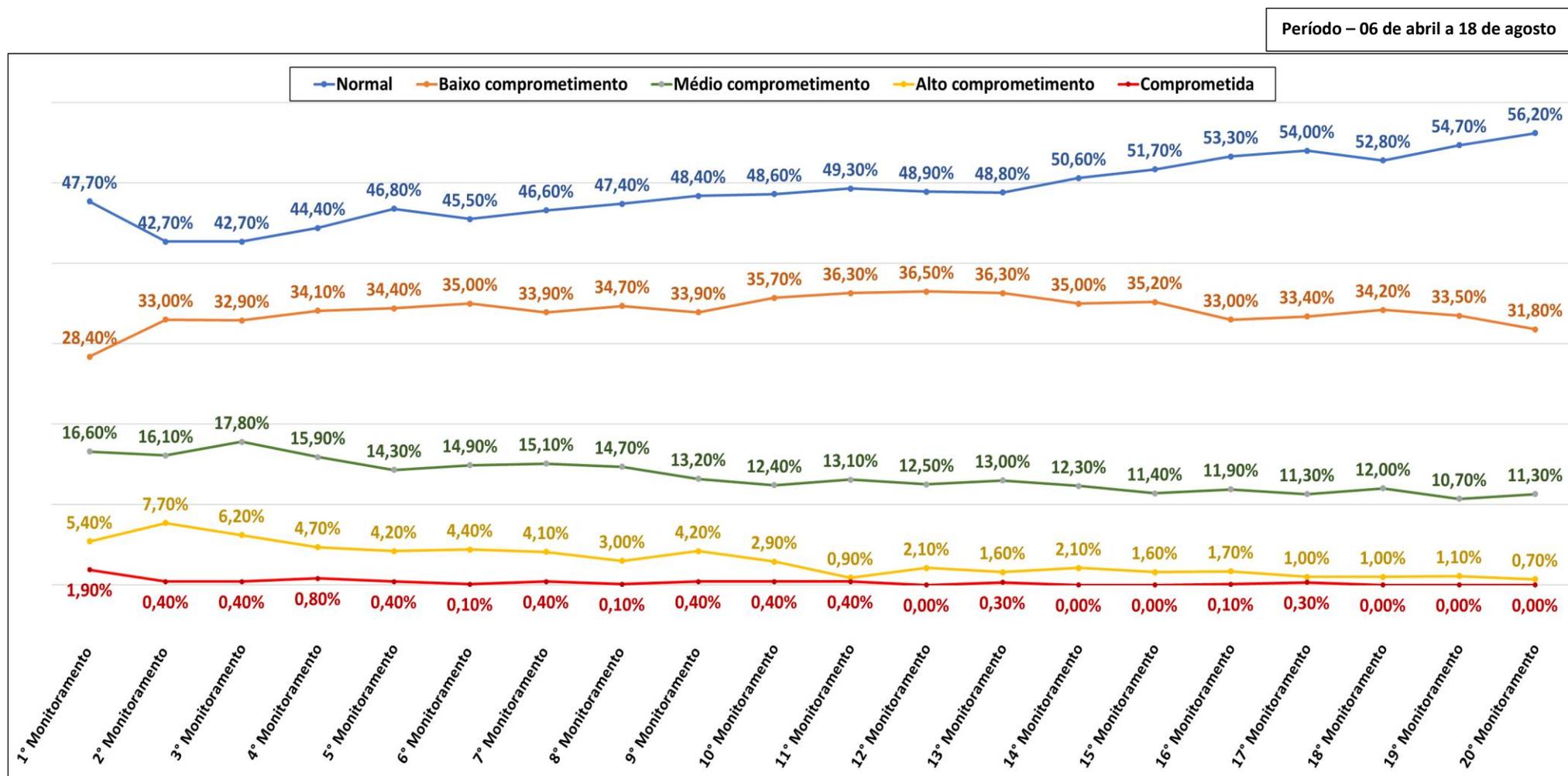
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 19º e 20º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 18 de agosto de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 10 a 18 de agosto, incremento para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,5%, fazendo-se de 54,7 para 56,2%, nos municípios consultados. Notou-se diversamente, queda para a condição de baixo comprometimento, com variação de 1,7%, nesta última semana em relação à semana anterior. Em relação ao médio comprometimento, essa condição apresentou variação para mais, de 0,6%, fazendo-se de 10,7 para 11,3%, nos municípios participantes. Adicionalmente, percebeu-se queda exígua para a condição de alto comprometimento, de 0,4%, nesta pesquisa em relação à anterior. Finalmente, como na semana anterior, não houve relato para a condição de total comprometimento em relação aos municípios consultados, nesta última pesquisa.

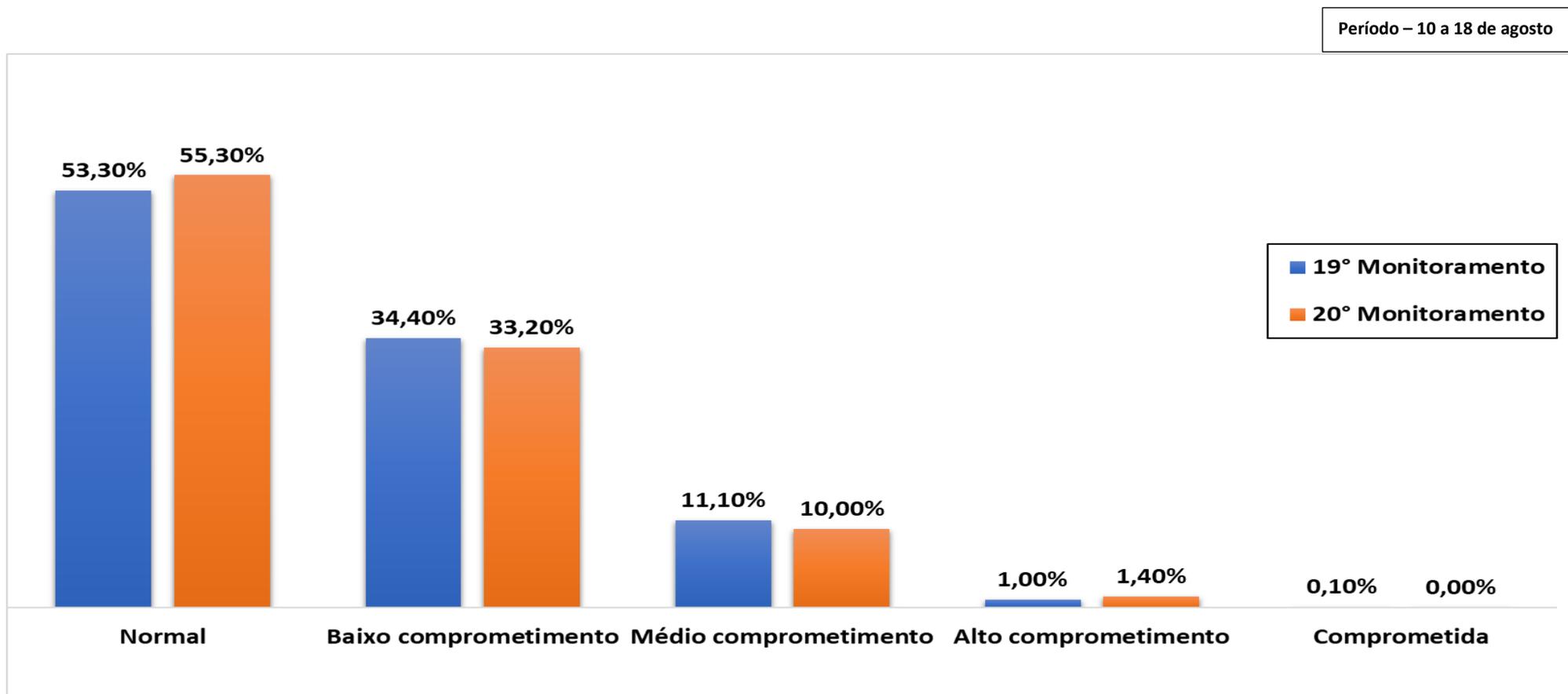


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 56,2%, dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 3,4% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. Diversamente, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 88%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. A agricultura é um setor que não parou, continuando a gerar riquezas e a movimentar a economia. Assim, mesmo com as dificuldades, os alimentos permanecem chegando à mesa dos brasileiros, mostrando a força e a resiliência dos agricultores mineiros.



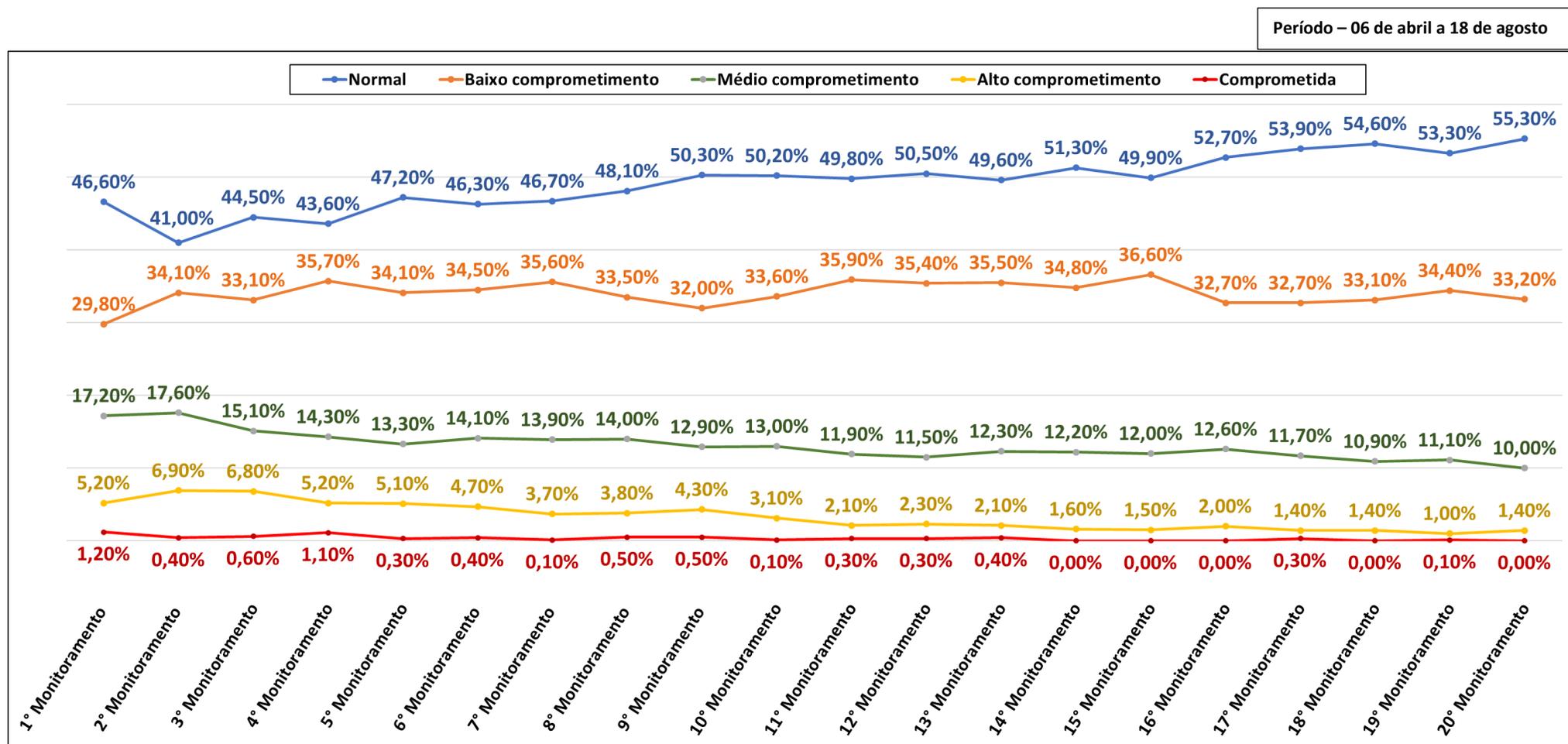
Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 10 a 18 de agosto, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com acréscimo de 2%, variando de 53,3 para 55,3%. Em oposição, observou-se declínio para as condições de baixo e médio comprometimento de 1,2 e 1,1%, respectivamente, neste último monitoramento, em relação ao anterior. Apurou-se de maneira complementar, alta para a condição de alto comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários, de 0,4%. Finalmente, a condição de total comprometimento não foi registrada, em relação aos municípios consultados, nesta última pesquisa. Com os dados obtidos neste vigésimo monitoramento, pôde-se verificar que em 88,5% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.



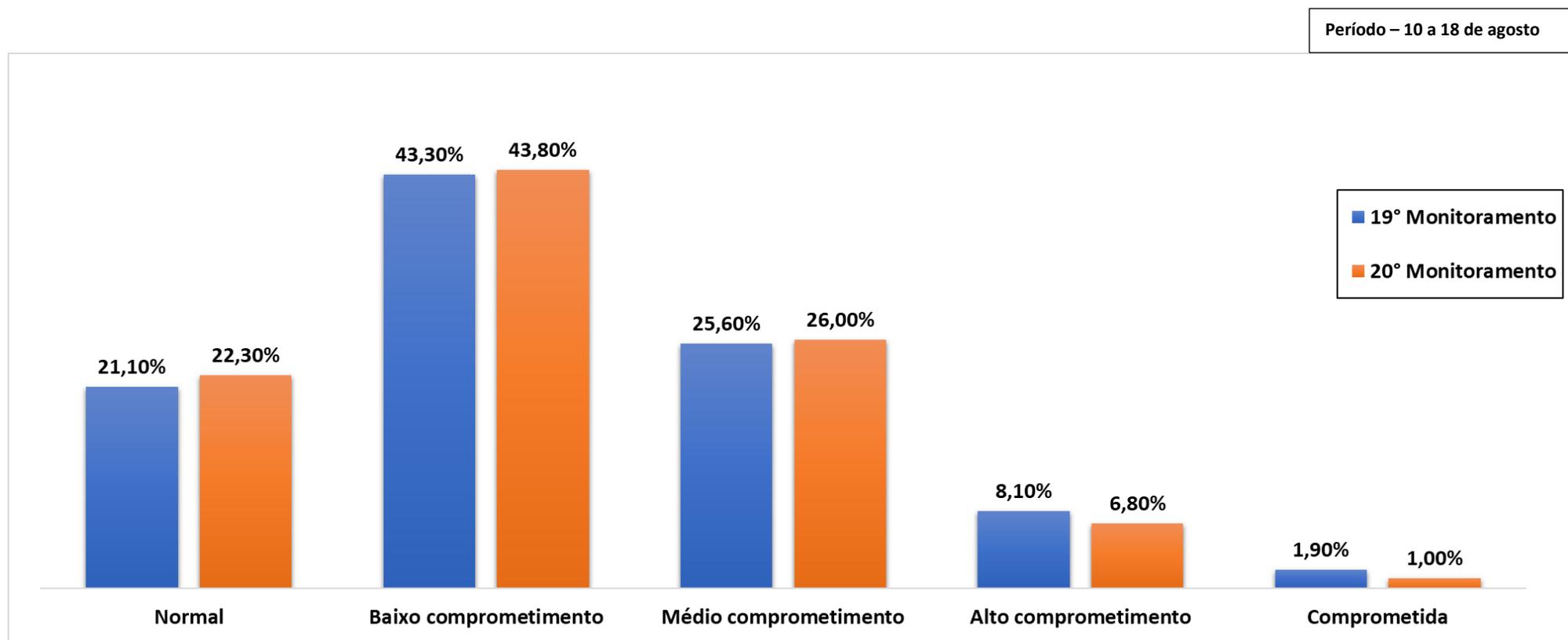
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 8,7% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 55,3%, neste último levantamento.

Notou-se ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 3,4%, no total dos municípios consultados. Verificou-se também, redução significativa no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 7,2, 3,8 e 1,2%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de média, alta e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

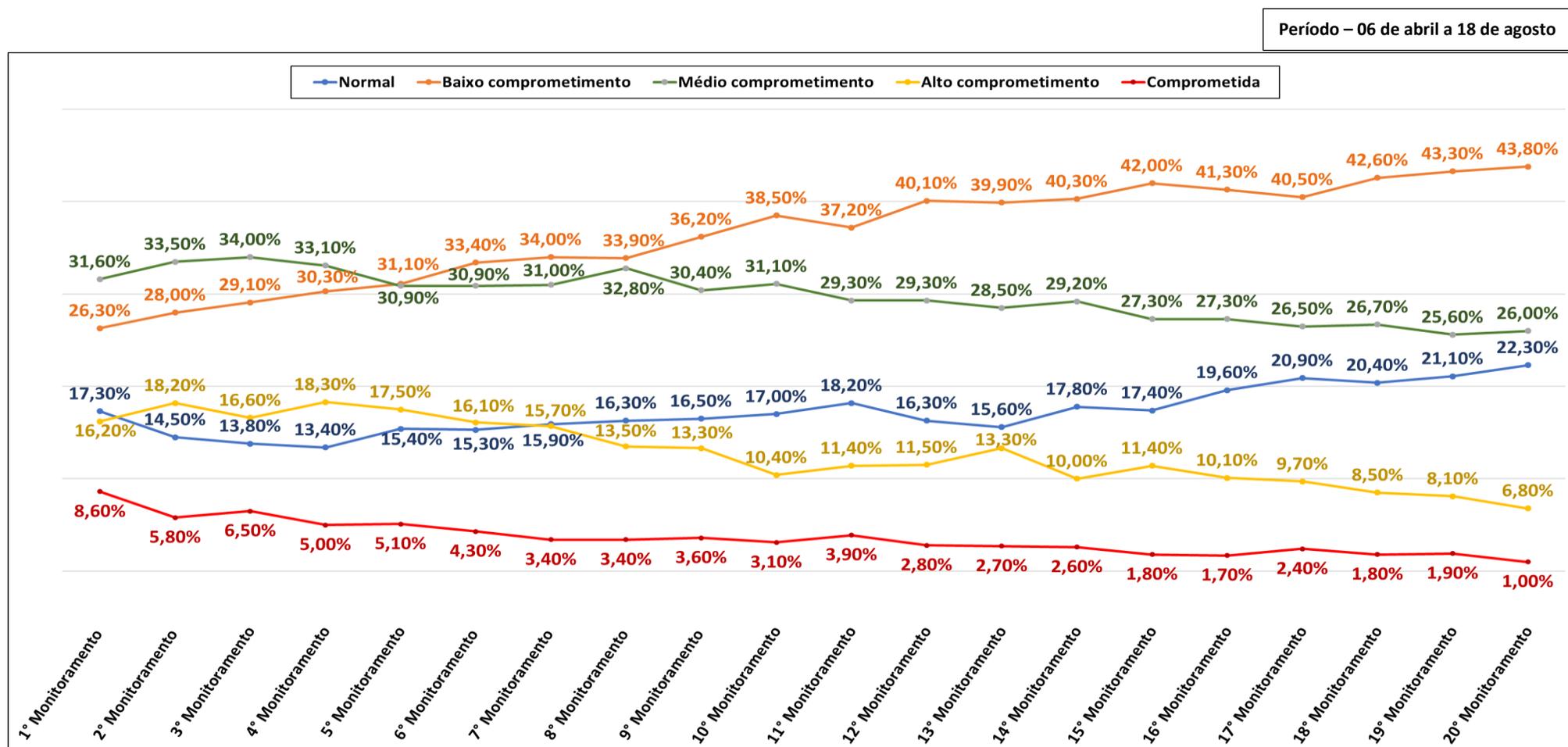


Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 10 a 18 de agosto, a condição de normalidade, com ampliação de 1,2%, dos municípios consultados. Na mesma tendência, no que se refere ao baixo e médio comprometimento, estas condições apresentaram alta de 0,5%, e 0,4%, respectivamente, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. Relativamente ao alto comprometimento, identificou-se decréscimo desta circunstância, em 1,3%, do percentual de municípios consultados, no período. Com comportamento semelhante, o total comprometimento apresentou queda de 0,9%, fazendo-se de 1,9%, anteriormente, para 1%, dos municípios consultados, neste último levantamento. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantém entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 69,8% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Essa categoria tem tido papel ainda mais importante na pandemia, quando as pessoas estão realizando suas refeições em casa. Assim, tem crescido também a preocupação com a origem dos alimentos e dessa forma, a agricultura familiar tem ganhado destaque.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição percentual, 5% mais alta, daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento, manifestou acréscimo expressivo em 17,5%, nos municípios consultados. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram importantes decréscimos, de 5,6 e 9,4%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 7,6%, variando de 8,6 para 1,0%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação considerável da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

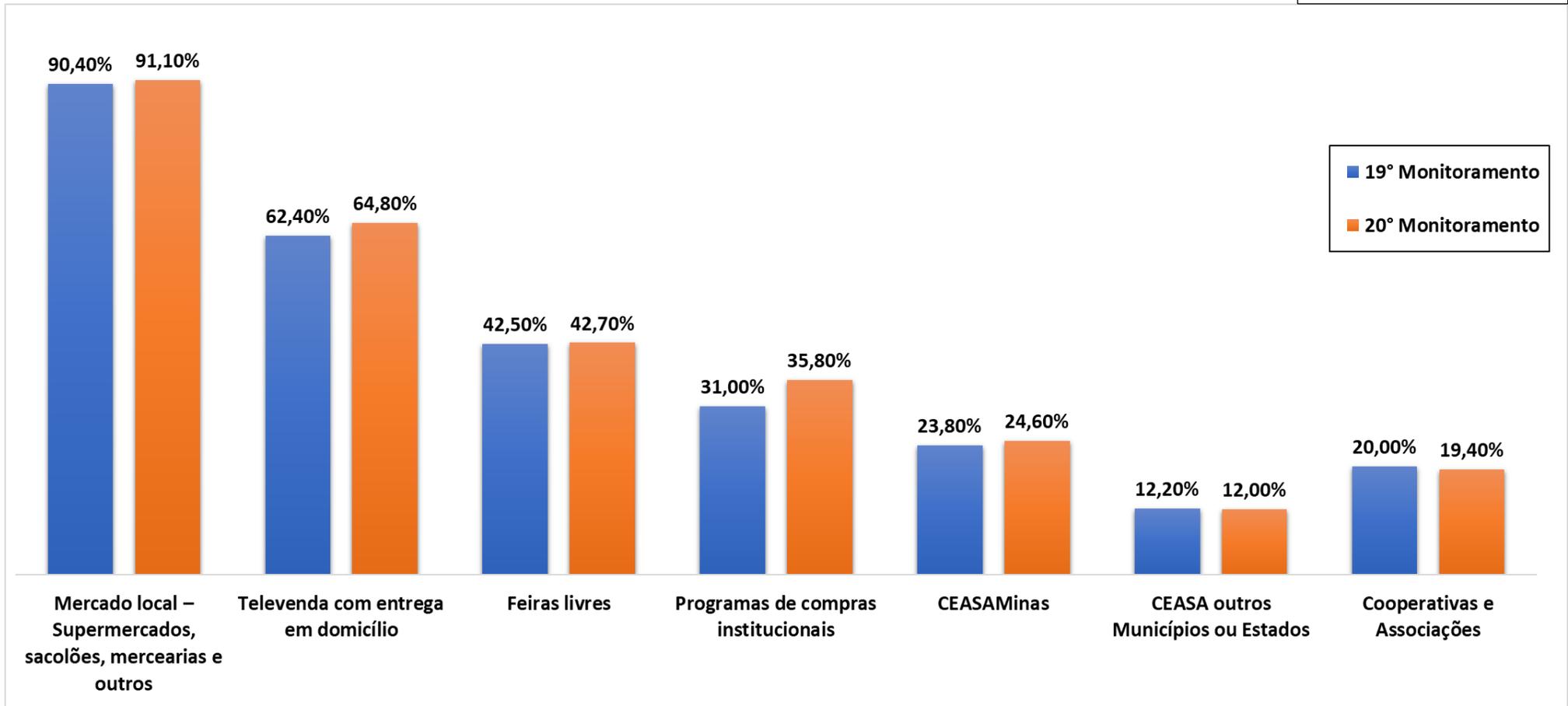
Verificou-se, no período entre 10 a 18 de agosto, a prevalência, bem como o aumento, do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,1% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, sendo esta forma de comercialização, citada em 64,8%, dos municípios consultados. O comércio de produtos diretamente do setor de produção rural, além de facilitar as compras e diminuir custos, favorece ainda a dinâmica da economia local e regional, que faz o comércio girar e preservar empregos. E essa é uma das estratégias para a recuperação da economia durante e pós-pandemia. É uma das formas de garantia de renda dos agricultores neste momento e, em contrapartida, ofertar alimentos recém colhidos e com maior conveniência aos consumidores.

A utilização de ferramentas digitais era, até então, um recurso pouco difundido entre os agricultores familiares, principalmente os mais focados em canais curtos de comercialização. Mas, a necessidade de manter os clientes atendidos e de buscar alternativas de geração de renda impulsionou a busca dos agricultores por conhecer as ferramentas e aprender a utilizá-las. A assessoria dos extensionistas da EMATER-MG, combinada com uma rede de parceiros, foi fundamental para que ferramentas digitais e mídias sociais, estivessem a serviço de grupos de agricultores familiares, para comercializar sua produção. A nova geração das famílias de agricultores tem tido um papel importante na inserção dessas novas tecnologias no campo.

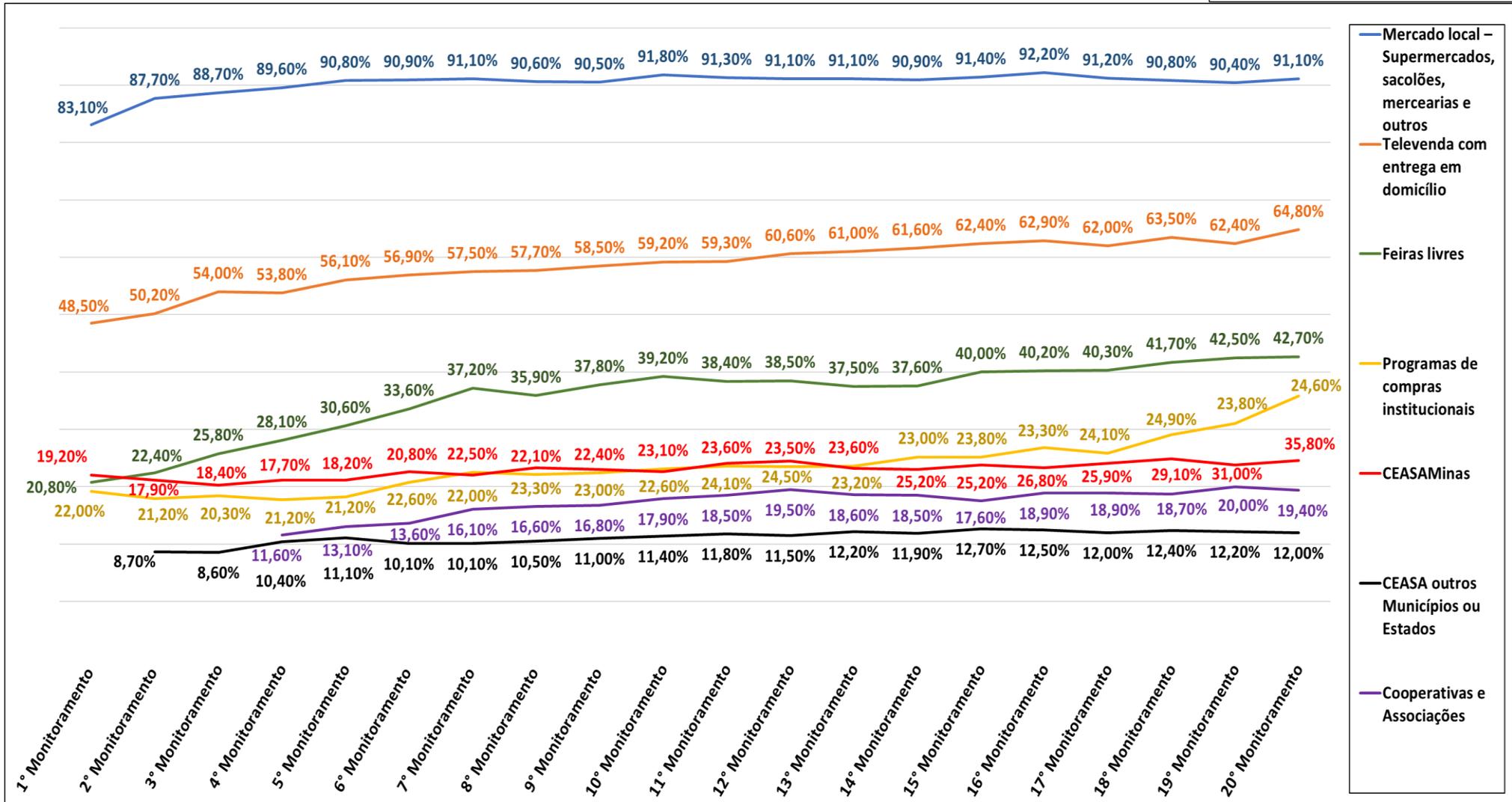
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, que retornaram em muitas cidades, obedecendo as medidas de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus, tanto para os feirantes quanto para os clientes, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 42,7%, dos municípios consultados. As feiras livres não representam apenas um local de comercialização, mas parte de uma verdadeira tradição regional, tornando-se um marco na identidade cultural onde está inserida. Nelas circulam bens, culturas, identidades e para além de pontos de vendas, são vínculos entre a economia e a cultura.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 24,6% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 35,8 e 12%, por esta ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 19,4%, do total dos municípios consultados. Através das cooperativas, os agricultores familiares têm oportunidades de competir no mercado, já que fortalecidos dentro de um grupo maior, tem maior poder de negociação. Além disso, as cooperativas fortalecem e empoderam os agricultores, oferecendo condições de acesso ao mercado, que dificilmente os agricultores conseguiriam individualmente.



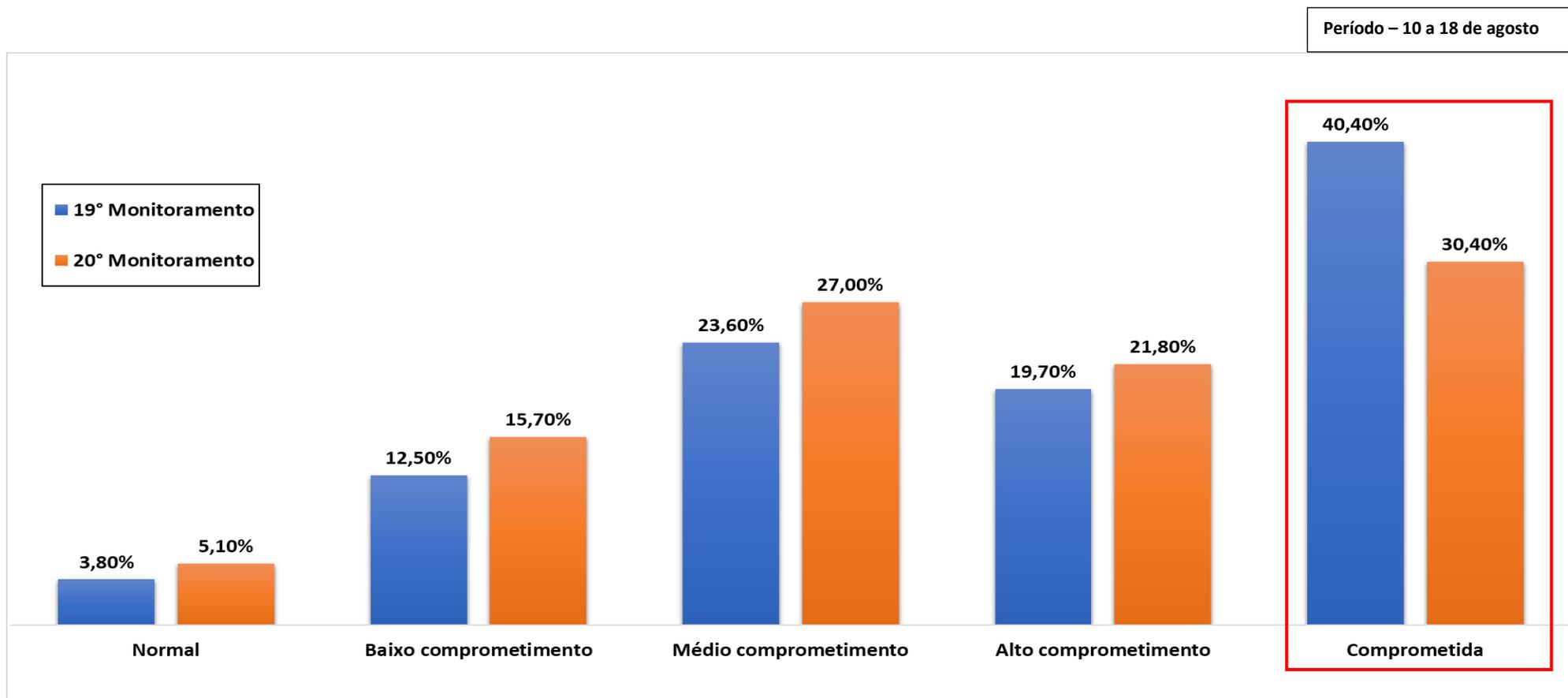
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, com um aumento de 8% e 16,3%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas, com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 21,9%, neste período. O restabelecimento das feiras livres tem contribuído para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores, principalmente aqueles que têm nestas, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram aumento de 7,8%, do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 19,4%, neste último monitoramento.



Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

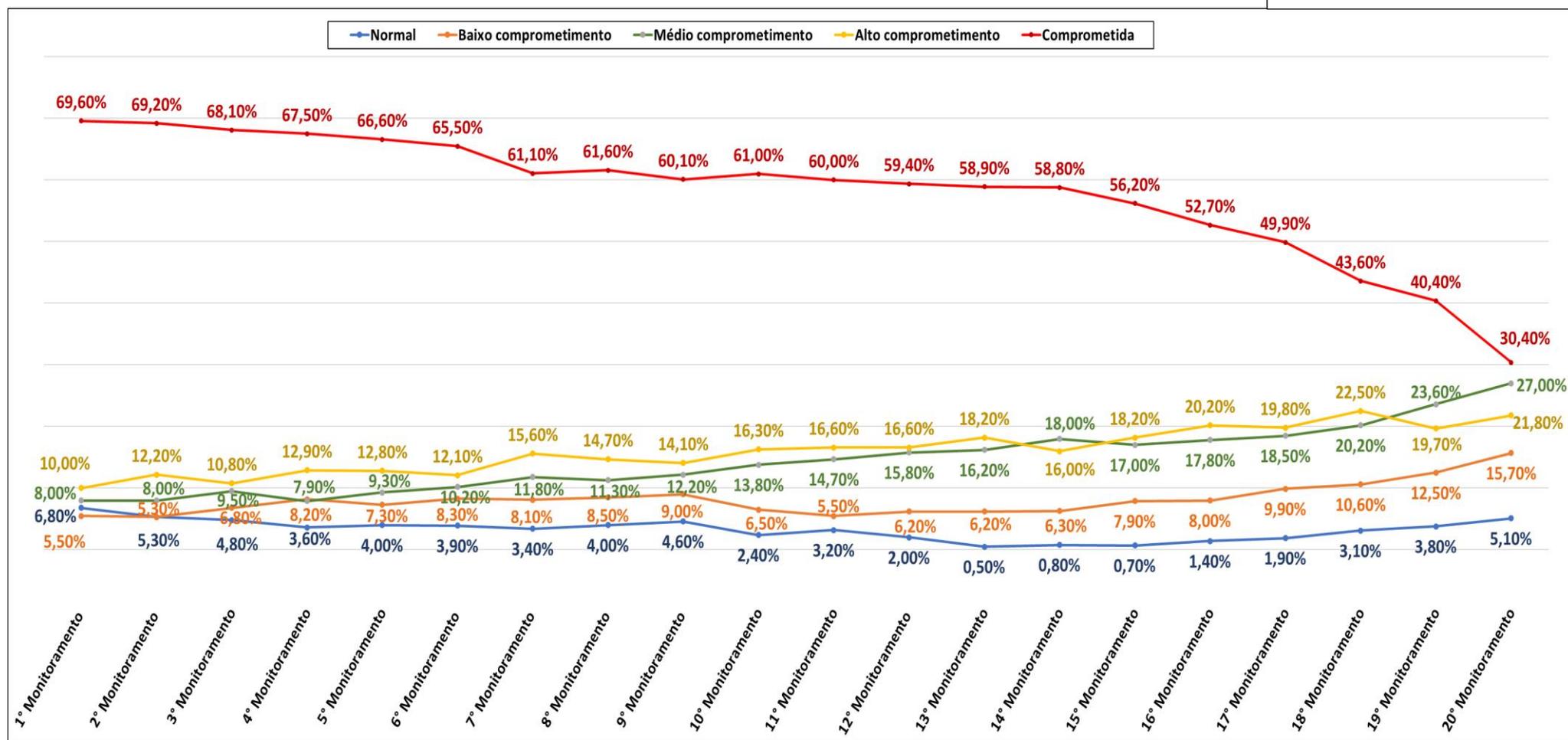
Constatou-se no período entre 10 a 18 de agosto, diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 30,4% dos municípios consultados, ainda nesta condição, registrada no último levantamento. O PNAE se constitui como

estratégico, uma vez que o volume de alimentos comprados pelas entidades executoras é significativo, tornando o programa um mercado institucional importante, com alta capacidade de fomentar a produção e consumo de gêneros alimentícios, além de garantir uma alimentação saudável aos alunos da rede básica de ensino. E a suspensão da atividade escolar, pela pandemia, impactou diretamente na execução do programa, seja pela interrupção da garantia da segurança alimentar dos alunos, ou pelos riscos de vulnerabilidade econômica e social da agricultura familiar. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a recuperação das compras através do programa. Diante deste cenário, vários municípios, com auxílio da EMATER-MG, decidiram retomar a compra dos alimentos da agricultura familiar e fazer a distribuição direta desses produtos às famílias dos alunos da educação básica. O prosseguimento das compras dos gêneros alimentícios pela rede estadual de educação, já demonstra, resultados positivos na condição desta política nos municípios mineiros, com a atenuação do comprometimento total, conforme mostrado no gráfico abaixo.



O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 39,2%, variando de 69,6 para 30,4%, nos municípios consultados. Em contrapartida verificou-se, decréscimo do grau de normalidade em 1,7%, dos municípios consultados, apresentando nesta última semana, percentual de 5,1%, isto é, em 36 (trinta e seis) municípios. Notou-se ainda, acréscimos significativos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta em 10,2%, consideravelmente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, ainda impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.

Período – 06 de abril a 18 de agosto



Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização

O período de quarentena trouxe grandes desafios a todos os setores de produção de alimentos. O fechamento dos estabelecimentos comerciais, importantes canais de escoamento, diminuiu a demanda e promoveu perdas, prejudicando de pequenos à grandes produtores rurais.

Observou-se no período entre 10 a 18 de agosto, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 55%. Apesar de ser um serviço essencial, a pandemia tem afetado sobremaneira aos produtores de hortaliças e legumes, por consequência das medidas de isolamento social. Ainda que, a partir de julho, tenha havido medidas de flexibilização, que tendem a favorecer ao setor, deve-se considerar um período de dificuldades econômicas e de manutenção da restrição de mobilidade das pessoas, mesmo com a abertura do comércio. Permanece a possibilidade de redução na área plantada de alguns produtos, pelos agricultores familiares. O planejamento nesse momento continua primordial, uma vez que os efeitos econômicos devem perdurar mais que a pandemia.

Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 34,2% dos municípios consultados. A venda dos queijos, maior parte direcionada à restaurantes, empórios e a outros estados da federação, foi impactada de maneira significativa, inicialmente, com a paralisação das atividades destes estabelecimentos. Como forma de transpor a crise, muitos produtores passaram a focar no consumidor final, também à redução dos custos de produção, para adaptar a baixa movimentação financeira. Com a flexibilização das medidas de isolamento, o comércio de queijos reagiu. De acordo com dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, a valorização dos lácteos ocorreu devido aos menores estoques, já que a produção de leite no campo também esteve limitada em função da menor disponibilidade e baixa qualidade das pastagens, cenário comum ao período de entressafra no Sudeste.

Prosseguindo, o grupo das frutas e os produtos processados, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, com porcentagens de 32,7% e 19,4%, por essa ordem. Fortemente afetada, a cadeia das frutas, apresentou ao longo desses últimos meses, volatilidade nos preços, principalmente naqueles produtos mais perecíveis. Com a retomada gradual das atividades econômicas, o consumo de frutas insurgiu. Mas é importante que os produtores revejam os investimentos e o planejamento, para fazer escolhas mais assertivas, além de compreender as oportunidades e os desafios que ainda virão, uma vez que a possível limitação da capacidade de compra da população, no segundo semestre, pelo desemprego e queda na renda, podem diminuir a venda de frutas de maior valor agregado.

Em relação ao leite, este produto apresentou dificuldade de comercialização em 17,1% dos municípios consultados, permanecendo como principal fator pelo comprometimento, o fechamento do comércio varejista, segundo dados do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA. Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observa-se queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira. Por fim, baixar custos de produção, aumentar a produtividade e ser mais eficiente, são ações fundamentais para o enfrentamento da crise.

Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas as carnes, hortaliças e legumes e os produtos processados, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, leite, queijos e seus derivados, ovos e frutas, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última, em relação à anterior, com alíquotas de 1,1, 1,1, 1,1, 0,9 e 1,7%, nesta ordem.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 16%, do percentual de municípios consultados. De acordo com dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, o poder de compra do avicultor de postura segue em queda neste mês, apesar da ligeira valorização dos ovos na primeira semana de agosto. Isso porque as cotações dos principais insumos consumidos na atividade, milho e farelo de soja, estão em patamares bastante elevados, aumentando a relação de troca entre ovos e esses produtos.

As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 11,5%, dos municípios consultados. Segundo dados do Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem, o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China, que tem provocado alta de preço no mercado interno.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,8% dos municípios estudados. De acordo com pesquisa do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, apesar do enfraquecimento nos últimos dias, os preços domésticos do café arábica permanecem em patamares elevados. E esse cenário tem incentivado agentes a negociar volumes mais significativo da atual safra 2020/21 no físico nacional.

Por fim, verificou-se que 30,6% dos municípios consultados não apresentaram adversidade na comercialização desses produtos, ligeira diminuição dessa condição, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma piora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

A pandemia vem mostrando muitas provocações a serem transpostas. À longo prazo, a demanda por gêneros agrícolas continuará sua trajetória de crescimento, tendo como principal desafio, a adaptação as novas tendências de consumo, utilização de tecnologias e gestão, bem como trabalhar e entender os fundamentos do empreendimento ou negócio rural.

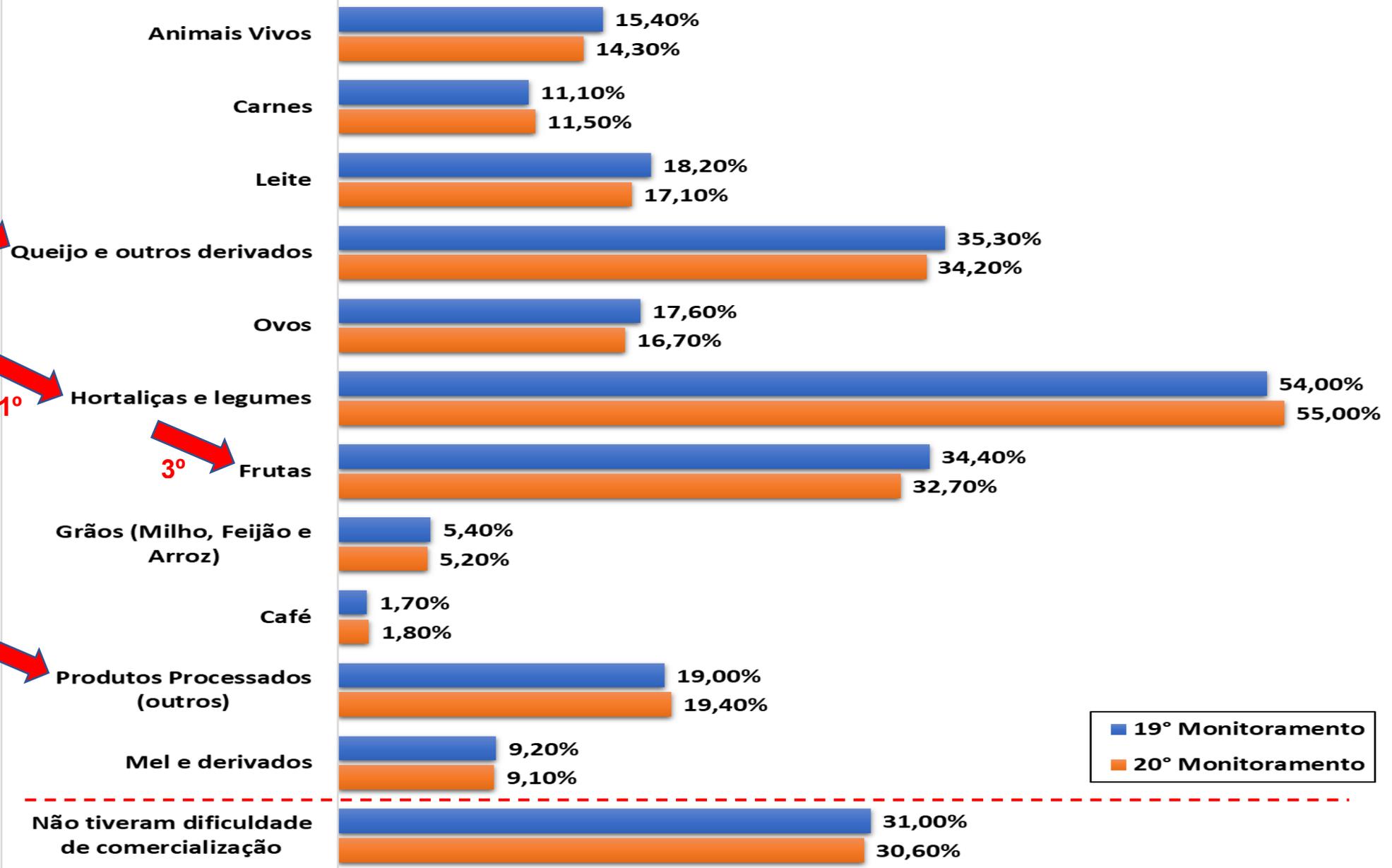
O apoio à agricultura é fundamental, uma vez que eles levam comida a mesa dos brasileiros, através dos esforços diários na produção destes itens, indispensáveis à toda a população.

2°

1°

3°

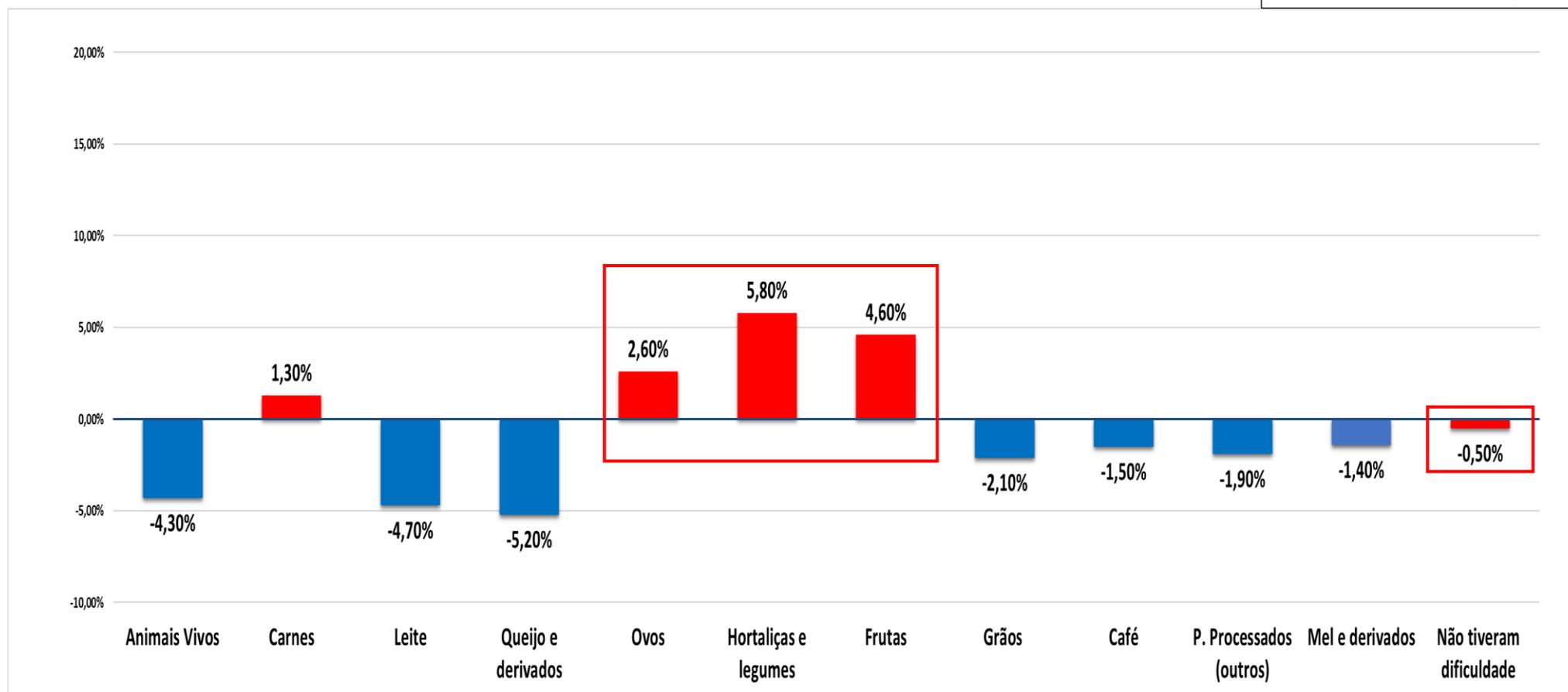
4°



■ 19° Monitoramento
■ 20° Monitoramento

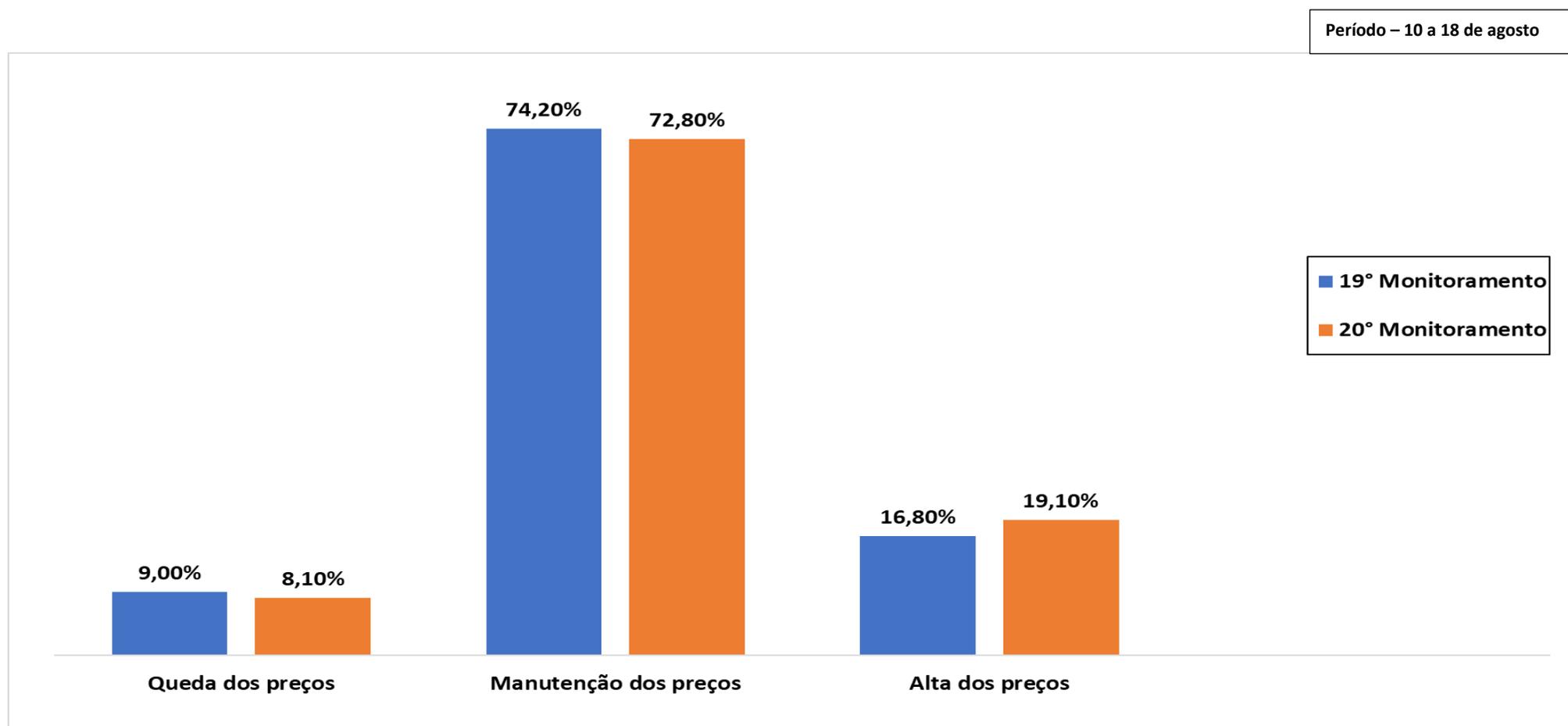
O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as hortaliças e legumes, em 5,8% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 4,6% e na sequência os ovos, com 2,6%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que se assemelha a condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 30,6%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, estabilidade.

Período – 06 de abril a 18 de agosto



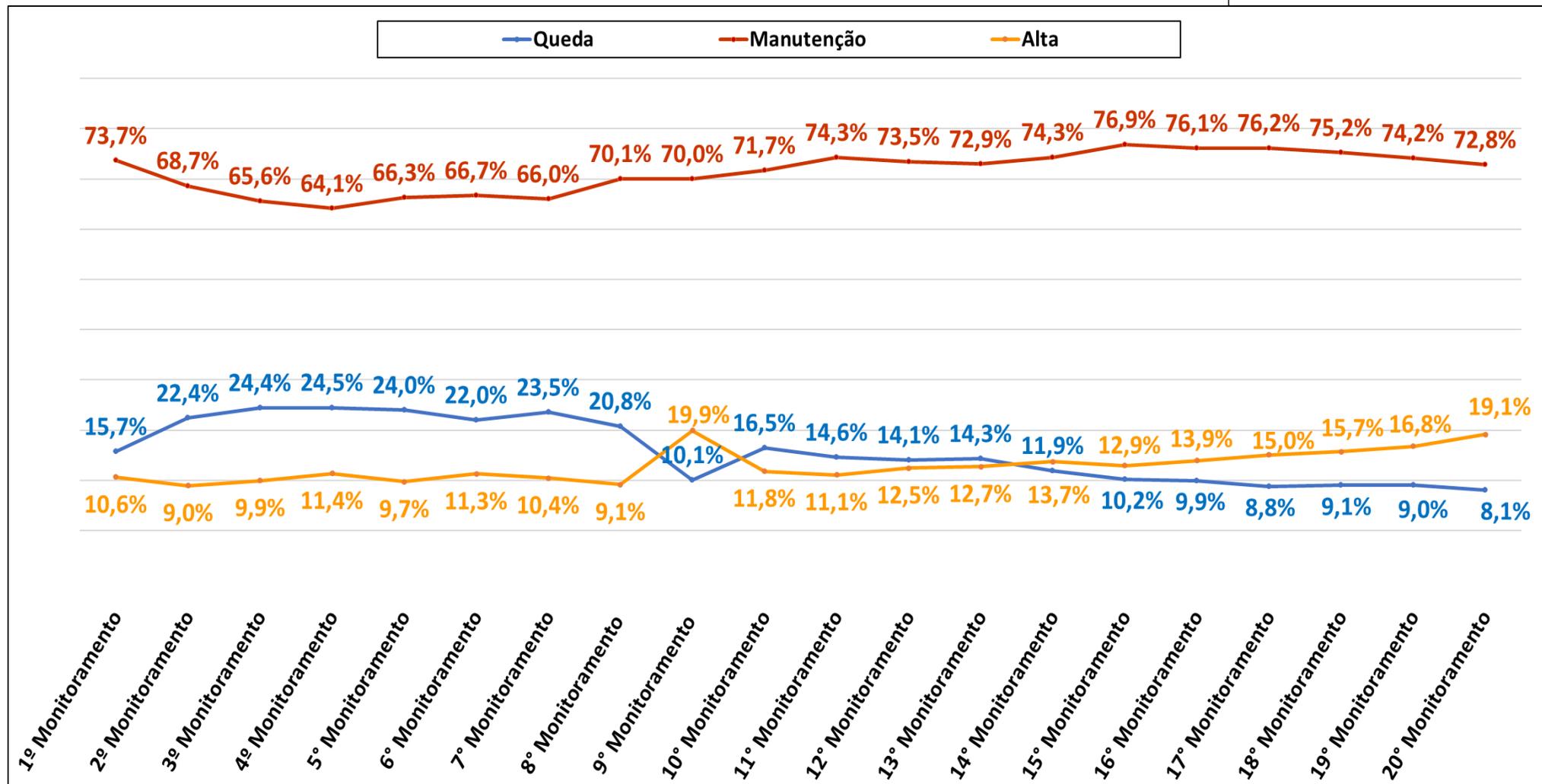
Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 10 a 18 de agosto, variação para menos em relação ao percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior, fazendo-se de 9,0 para 8,1%, dos municípios consultados. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, apresentou decréscimo de 1,4%, sendo verificada por sua vez, em 72,8%, do total de municípios consultados. Relacionada às condições descritas, observou-se crescimento no percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 16,8%, na semana anterior, para 19,1%, nesta semana. Os preços pagos são essenciais na tomada de decisão do que plantar e o quanto investir na atividade. Além de ser altamente recomendado que o produtor consiga gerenciar e diminuir os custos de produção, aumentado a sua margem de lucro.



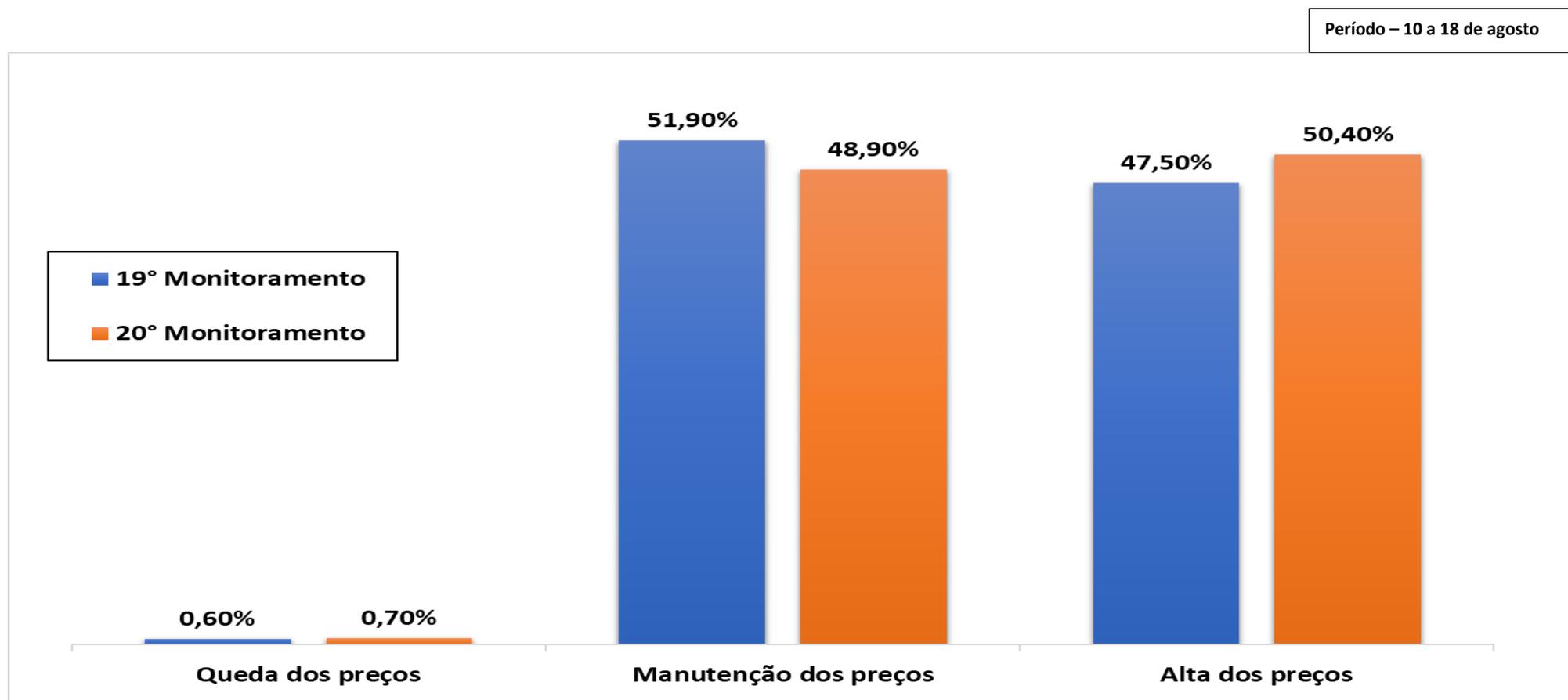
O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 7,6%, em relação ao apontado no início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, sofreu variações e demonstrou pequena diminuição de 0,9%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 8,5%, fazendo-se de 10,6%, inicialmente, para 19,1%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

Período – 06 de abril a 18 de agosto

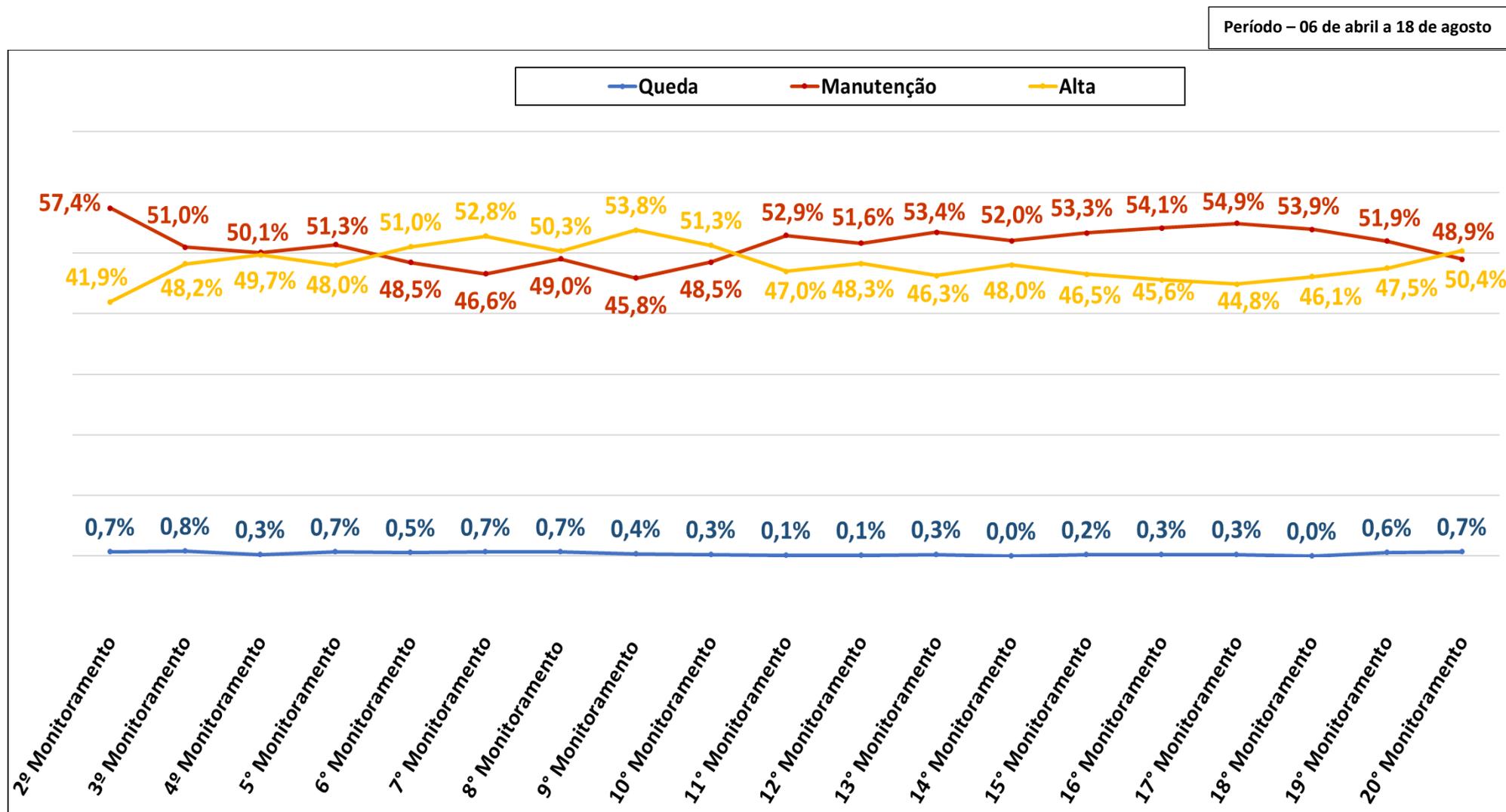


Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 10 a 18 de agosto, acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 47,5%, na semana anterior, para 50,4%, neste último levantamento, ou seja, aumento de aproximadamente 2,9%, dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a queda na manutenção dos preços dos insumos em 3%, dos municípios consultados. A preocupação dos agricultores está relacionada ao próximo plantio. Os custos de produção devem se elevar, já que os preços de insumos, como fertilizantes e agrotóxicos, atrelados à variação do dólar, deverão subir consideravelmente na safra 2020/21.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 8,5%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 8,5%, variando de 57,4% para 48,9%, neste último levantamento. Na produção, o aumento nos custos dos insumos permanece em alta, associado a aumento do dólar.



Período – 06 de abril a 18 de agosto

RESUMO

Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

A EMATER-MG está no quinto mês de acompanhamento deste monitoramento nos municípios conveniados. Na consulta realizada nesta 20ª etapa de monitoramento, no período entre 17 e 18 de agosto, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 56,2 e 31,8%, respectivamente, perfazendo um total de 88% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 54,7 e 33,5%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 88%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. A agricultura é um setor que não parou, continuando a gerar riquezas e a movimentar a economia. Assim, mesmo com as dificuldades, os alimentos permanecem chegando à mesa dos brasileiros, mostrando a força e a resiliência dos agricultores mineiros.

Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 55,3 e 33,2%, respectivamente, perfazendo um total de 88,5%, ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 53,3 e 34,4%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 8,7%, variando de 46,6 para 55,3%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 3,4%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 7,2, 3,8 e 1,2%.

De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, a condição de normalidade, apresentou ampliação de 1,2%, dos municípios consultados. Na mesma tendência, ao que se refere ao baixo e médio comprometimento, estas condições apresentaram alta de 0,5%, e 0,4%, respectivamente, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. Relativamente ao alto comprometimento, identificou-se decréscimo desta circunstância, em 1,3%, do percentual de municípios consultados, no período. Com

comportamento semelhante, o total comprometimento apresentou queda de 0,9%, fazendo-se de 1,9 anteriormente, para 1%, dos municípios consultados, neste último levantamento.

No acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição percentual, 5% acima daquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento manifestou acréscimo expressivo em 17,5% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 5,6 e 9,4%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 7,6%, variando de 8,6 para 1,0%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma ligeira alta da condição de normalidade desde o início da pandemia, associada a elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em 91,1% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou alta em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 64,8% desses municípios. Com discreto aumento quanto ao número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 42,7% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento – CEASA Minas, citadas em 24,6% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 35,8 e 12%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, foi citada em 19,4%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, foi percebido um aumento de 8 e 16,3%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 21,9%, neste período.

Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em 5,1% dos municípios consultados, isto é, apenas em 36 (trinta e seis) municípios, apresentando ligeira alta de 1,3%, do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 3,8%.

Produtos com dificuldade de comercialização

Sobre os grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em 55% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 34,2%. Na sequência, o grupo das frutas e os produtos processados, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 32,7 e 19,4%, nesta ordem.

Em relação ao leite, este produto apresentou dificuldade de comercialização em 17,1% dos municípios consultados, seguramente pela diminuição do consumo do produto, já que muitos restaurantes, indústrias e comércios varejistas precisaram paralisar suas atividades. Baixar custos de produção, aumentar a produtividade e ser mais eficiente, são ações primordiais para enfrentamento da crise.

Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, apenas as carnes, hortaliças e legumes e os produtos processados, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, leite, queijos e seus derivados, ovos e frutas, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última, em relação à anterior.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 16%, do percentual de municípios consultados.

As carnes, apresentaram dificuldade de comercialização de 11,5%, dos municípios consultados. Segundo dados do Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem, o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para China, que tem provocado alta de preço no mercado interno.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 1,8% dos municípios estudados.

Por fim, verificou-se que 30,6% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, isto é, queda dessa condição, quando comparada à semana anterior, o que sugere uma piora em relação à dificuldade na venda dos mesmos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as hortaliças e legumes, em 5,8% dos municípios consultados, seguido pelas frutas, em 4,6% e na sequência os ovos, com 2,6%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a trajetória, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, nesta última pesquisa, que se assemelha a condição verificada no início do monitoramento, de 31,1% para 30,6%, de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que apesar das oscilações no período, demonstra atualmente, estabilidade.

Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, variação para menos em relação ao percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior, fazendo-se de 9,0 para 8,1%, dos municípios consultados. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores, apresentou decréscimo de 1,4%, sendo verificada por sua vez, em 72,8% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, no período analisado.

No acumulado do período entre 06 de abril a 18 de agosto, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 7,6%, desde o início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, sofreu variações e demonstrou pequena diminuição de 0,9%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 8,5%, dos municípios consultados.

Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Foi verificado, acréscimo no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 47,5% na semana anterior, para 50,4% neste último levantamento, ou seja, aumento de aproximadamente 2,9% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se a queda na manutenção dos preços dos insumos, em 3% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 18 de agosto, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 50,4% dos municípios consultados, uma elevação de 8,5%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 8,5%, variando de 57,4% inicialmente, para 48,9%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 17 e 18 de agosto de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais